



Batalhas táticas decorrem com a frota da Volvo Ocean Race a navegar

24 Abril, 2018 admin Carrocel, Vela

Batalhas táticas decorrem com a frota da Volvo Ocean Race a navegar

O Dongfeng saltou para a frente, enquanto a frota da Volvo Ocean Race continua a tentar superar o primeiro grande obstáculo da 8ª etapa – o anti-ciclone de Santa Helena.

O famoso anticiclone é conhecido por dominar o Atlântico Sul e dificultar a travessia das equipas da Volvo Ocean Race rumo ao norte ou ao sul.

Constantemente em expansão e contração, o anti-ciclone de Santa Helena – também conhecido como Célula de Alta Pressão do Atlântico Sul – está actualmente situado a cerca de 1.300 milhas a leste da cidade de Itajaí.

No entanto, a sua influência estende-se por 1.000 milhas em todas as direcções, causando um grande problema de navegação para as sete equipas da Volvo Ocean Race.

O Dongfeng, de Charles Caudrelier, tinha alguma vantagem – ainda que muito pequena – quando a classificação das 13:00 UTC foi divulgada, mostrando a equipa franco-chinesa com uma vantagem de três quilómetros sobre a segunda colocada, o MAPFRE.

Cerca de 16 milhas separam o Dongfeng a leste do Sun Hung Kai / Scallywag, o barco mais a oeste, enquanto o Brunel era o barco mais a sul, cerca de oito quilómetros abaixo dos líderes.

“É o clássico “upwind slog” – e nós provavelmente vamos ter isto durante seis dias”, disse Daryl Wislang, do Dongfeng.

“Nós agora fizemos um bom trabalho, na verdade, estão todos atrás de nós. Eu não me importo de navegar contra o vento, desde que estejam todos atrás de nós. É uma mudança agradável – lembra-nos o que acabamos de suportar [no Oceano Antártico] é muito especial.”

A estratégia de longo prazo continua a ser por leste o mais rápido possível, em busca da brisa mais forte e favorável e menos profunda no Atlântico Sul. Para conseguir isso, as equipas tiveram que fazer muitos bordos e mudanças de velas, enquanto ziguezagueavam pela borda noroeste do anti-ciclone.

Foi feito um teste nos primeiros dois dias da 8ª etapa, que os levará 5.700 milhas a norte, até à meca da vela americana, em Newport, Rhode Island.

“Tivemos nuvens muito activas”, explicou o tripulante da Scallywag, Pete Cumming, uma nova adição à equipa para a 8ª etapa. *“Elas estão sempre a sugar-nos e a soprar, e quando estamos próximos das nuvens, o vento faz coisas muito diferentes. É realmente para cima e para baixo e sempre a balançar. Temos que nos posicionar como achamos que iremos conseguir tirar o melhor proveito delas.”*

No AkzoNobel, a velocidade e a direcção do vento em constante mudança tem causado estragos na sua selecção de velas. *“A dificuldade é que estamos no cruzamento das nossas velas entre o código zero e o braço J1”,* disse Luke Molloy, da AkzoNobel.

“Estivemos sempre a entrar e a sair do set-up ideal ontem durante a tarde e a noite. O problema é que se contarmos o tempo para fazer a mudança das velas, é preciso considerar quanta distância se perde versus quanto se ganha com a nova vela.”

Com menos de 500 milhas percorridas, a corrida para Newport apenas ainda vai no aquecimento. O tracker da regata permanecerá activo até às 19:00 UTC de hoje, quando voltará às actualizações regulares das posições em tempo de corrida.



Leg 8 from Itajaí to Newport, day 2 on board Turn the Tide on Plastic. 23 April, 2018. Martin Stromberg on the helm with the team standing by for a peel.

8ª etapa – Classificação às 16:30 UTC – 24 de Abril de 2018

1. Dongfeng (Charles Caudrelier)
2. MAPFRE (Xabi Fernandez)
3. Brunel (Bouwe Bekking)
4. AkzoNobel (Simeon Tienpont)
5. Turn the Tide on Plastic (Dee Caffari)
6. Sun Hung Kai/Scallywag (David Witt)
7. Vestas 11th Hour Racing (Charlie Enright)